

JUVENTUDE(S) E MÍDIA: tessitura de fluxos comunicacionais

Pedro Igor Araújo da SILVA

Francisco Horácio da Silva FROTA

Universidade Estadual do Ceará

Pensar mídia requer analisá-la sob um pano de fundo histórico, político, ideológico, econômico e cultural. Ao falar em mídia contemporaneamente, o que figura como cerne de discussão é a instantaneidade da informação, a sua amplificação e penetração na vida cotidiana, experiências e vivências possibilitadas a um clique e socialmente vinculadas à(s) juventude(s). No escopo de entender juventude(s) e mídia a partir de uma apreensão teórica e, portanto, refletir e aprofundar o debate sobre estas categorias, o presente trabalho se propõe a atualizar e revisitar o referencial teórico produzido sobre o assunto na perspectiva de ampliar uma compreensão consistente sobre a temática. Destarte, a intenção deste trabalho é voltada para apreensão teórica de ambas as categorias e aprofundamento da transversalidade que as perpassa. Como fio condutor para a discussão de juventude(s) destaca-se as contribuições de Levi e Schmitt (1996), Cardoso e Sampaio (1995), Bourdieu (1983), Schindler (1996) Morin (2002) e Calligaris (2000). Para ampliar o conceito sobre mídia os pensadores explorados são: Adorno e Horkheimer (2006), Kellner (2001) e Thompson (2009). A proposta inserida neste trabalho encontra-se vinculada à tessitura de pistas reflexivas, numa abordagem que privilegia a interseccionalidade na relação juventude(s) e mídia bem como os riscos e oportunidades envolvidos neste debate. A construção de identidades juvenis por meio de discursos, imagens e produtos midiáticos apontam para relações multifacetadas e de apropriações plurais, o que demarca um constante fluxo de comunicações caracterizado por dimensões globais, locais e híbridas.

Palavras-chave: juventude; mídia; identidade.

EIXO 5: INDÚSTRIAS CULTURAIS E TECNOLOGIA